



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

MINHA ORIGEM

“Não esqueci e não esquecerei minha origem.”

A minha primeira palavra não pode deixar de transmitir a satisfação de rever meus velhos camaradas e de sentir o palpitar da vida dos quartéis, da qual já estou sentindo imensas saudades.

Pela primeira vez, depois que recebi a missão que me foi confiada pelos meus camaradas, tomo contato, neste dia histórico e tão significativo para todos nós, com a Guarnição da Vila Militar, com o I Exército e com o próprio Exército.

Tenho procurado, no desempenho de minha árdua missão, a mais árdua que já recebi em toda a minha vida, aplicar os conhecimentos e os ensinamentos recebidos e aprimorados, durante mais de meio século, nesta escola de civismo que é o Exército brasileiro.

A missão que recebi, e que cumprirei com penhor de minha própria vida, está dentro de um processo histórico. Todos se recordam dos fatos seriados dos últimos tempos e principalmente dos acontecimentos que precederam a eclosão do movimento revolucionário em que as Forças Armadas nacionais, com o apoio irrestrito do povo, decidiram interromper as causas de tantas incompreensões na vida brasileira. Convém recordar que já não se ocultavam mais os processos insidiosos:

— da ameaça crescente às liberdades básicas dos indivíduos e da sociedade;

— da perturbação e subversão da ordem social, econômica e moral;

— da degenerescência dos costumes, invadindo as escolas, os lares, os campos, as oficinas e os templos religiosos;

— do aviltamento dos mais sagrados fundamentos que sustentam a Nação, quais sejam a família, o trabalho, a produção, a moral cristã, a cultura, a arte, a autoridade dos pais e dos mestres, a autoridade do Governo e dos tribunais e a autoridade dos chefes militares;

— da usurpação da consciência e da coragem moral dos homens.

As Forças Armadas nacionais, dentro de sua permanente e elevada missão de dar à Nação a segurança de uma vida feliz e tranqüila, não podiam continuar alheando-se a esses movimentos estranhos. O País estava lentamente sofrendo uma cisão interna, dividindo-se entre uma minoria comuno-subversiva integrada nas instituições e a grande maioria sem qualquer participação em sua vida ativa. Essa divisão chegou a tal ponto que as instituições políticas não puderam mais assegurar a unidade e a estabilidade nacionais, obrigando as Forças Armadas a intervir para interromper o processo de subversão e evitar a desagregação e o caos. As instituições democráticas não foram assaltadas pelos militares, mas, de fato, foram sustentadas pelos mesmos, na hora em que os próprios homens que ocupavam o Poder nacional iniciaram a destruição dos mais altos valores da nacionalidade. Essa é a verdade revolucionária que precisa ser compreendida, e de que não aceito e nem aceitarei contestação.

Essa trágica situação, cujo flagrante foi lavrado em 31 de março de 1964, vem sendo resolvida com a

firmeza de um trabalho persistente no duplo sentido de corrigir e recuperar os prejuízos do passado e de projetar e realizar o irresistível futuro da grande nação brasileira. Assim se compreendem os atos que vêm praticando as autoridades legitimadas pela Revolução, dentro de postulados gerados na alma, nas aspirações e nos anseios do povo, com o imperativo:

— de aprimorar a prática dos princípios democráticos consagrados na Constituição brasileira, sobretudo os referentes à dignidade da pessoa humana — no bom sentido do humano — aos direitos, deveres e liberdade do homem brasileiro; — mas não do pseudo-brasileiro, isto é, daquele que está a serviço de outra pátria — à conceituação da família, à individuação da pátria e à convicção de que o Estado existe para o homem e não o homem para o Estado;

— de estimular os valores positivos de sustentação da nacionalidade e da soberania, dando ênfase ao moral, ao civismo e ao espírito religioso;

— de opor-se às doutrinas e às ideologias que contrariam a alma, a consciência e tradição de vida da sociedade brasileira;

— de garantir a oportunidade de melhoria crescente e acelerada dos padrões econômicos do homem brasileiro;

— de dar à Nação, com o empenho do máximo esforço, toda a segurança e liberdade indispensáveis ao desenvolvimento acelerado que propicie o bem-estar e a tranqüilidade compatíveis e exigidos por nossa própria grandeza.

Essa visão do passado e essa projeção para o futuro avivam a complexidade dos problemas brasi-

leiros e deixam ao alcance de cada um de vós a nítida compreensão do papel das Forças Armadas.

O Exército, no meu governo, entreguei-o à inteligência e à integridade profissional e moral do General ORLANDO GEISEL, um dos depositários da honra e das esperanças de uma Força, que tem em seus chefes legítimos a determinação segura, o dever revolucionário e o juramento de dedicação exclusiva à grandeza da Pátria.

Conheço e compreendo a situação do Exército. Já estão em pleno curso as providências urgentes para o seu reequipamento e para a reformulação de procedimentos que lhe dêem, em curto prazo, melhores condições para o cumprimento de sua missão precípua e atual que é a garantia da tranquilidade do povo brasileiro.

Não esqueci e não esquecerei minha origem. É o quadro permanente de minha memória a situação dos oficiais e praças do Exército, com todos os seus problemas de assistência, de moradia, de promoção e de aperfeiçoamento profissional. Já tive oportunidade, nestes poucos meses de meu governo, de assinar ou aprovar alguns atos de atendimento a reconhecidos anseios e necessidades do Exército. Entre eles, a programação e a liberação de recursos para o reequipamento, o empenho do Fundo do Exército, o aumento de vencimentos e a atualização dos vencimentos de pensionistas.

Tenho pautado minha conduta nos princípios básicos que os camaradas conhecem e praticam; o respeito à autoridade, a firmeza de propósito, a autenticidade, a clareza de atitudes, a austeridade, disciplina e a hierarquia. Na reciprocidade, tenho consciência de que todas as minhas atitudes e deter-

minações de Comandante-em-Chefe terão a plenitude da correspondência de meus comandados, dentro do rigor das normas institucionais que nos regem a todos. Assim teremos, dentro de um Exército integrado e unido, a garantia da proficiência, do moral, da disciplina e do espírito de corpo, condição primordial do preparo profissional-militar e da disposição para manter o ímpeto revolucionário, marcado na alma e na vontade de todos nós soldados do Brasil.

Ao agradecer às Forças Armadas a tranqüilidade que me têm proporcionado nestes primeiros quatro meses de meu governo, quero confirmar ao Exército a certeza que tenho de que continuará, com irremovível disposição, a dar a segurança e a tranqüilidade para o trabalho produtivo e para as realizações construtivas, em todos os campos das legítimas atividades do povo brasileiro, bem como a permanente impugnação, em todo o território nacional, de qualquer tentativa de perturbação da ordem vigente, do bem-estar da população e da obediência aos sagrados postulados da Revolução.

Nesta data tão significativa para o Exército brasileiro, que lembra o empenho da força na terra italiana de Monte Castelo, para manutenção da liberdade dos povos, trago e rendo minha homenagem a todos aqueles que participaram daquelas operações, os que aqui estão me ouvindo, os que estão ausentes e os que não podem mais celebrar as glórias da Vitória.

Deixo com o Comandante do I Exército, General SISENO SARMENTO digno e autêntico representante da geração de heróis da FEB, o registro deste preito de reconhecimento à bravura do soldado brasileiro, ao mesmo tempo que lhe agradeço a oportunidade

que me proporcionou de vir retemperar a alma de soldado e chefe militar, no íntimo convívio da amizade dos camaradas de todos os tempos.

Prossigamos no cumprimento de nossa missão.
Com a ajuda de Deus!

(Discurso proferido na Vila Militar, por ocasião do aniversário da tomada de Monte Castelo, em 21-2-1970).